



FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE QUÍMICA – NÍVEL BÁSICO

Ricardo de Moraes Andrade – ricardo.andrad3@hotmail.com

Maria Fernanda do Carmo Gurgel – mfcgurgel@yahoo.com

Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí

Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí

Palavras-chave: *formação continuada, professor de química, ensino de química.*

Área Temática: **Ensino-aprendizagem de Química.**

Introdução

Atualmente a realidade da educação brasileira tem sido difícil, afetando todas as áreas de ensino, inclusive o ensino de química. Segundo Libâneo (2008), muitos questionamentos e estudos sobre a formação desses profissionais têm sido feitos, mostrando a importância de uma formação continuada paralela a sua prática docente.

O fato é que muitos docentes em química tem encontrado dificuldades em conciliar a teoria passada na graduação e a prática em sala de aula. Sua prática docente tem sido menos reflexiva o que reflete de forma negativa causando vários questionamentos quanto sua competência em sala. Uma prática reflexiva é aquela onde o professor reflete sobre a sua prática antes de sua aula, analisando o qual conteúdo e o que será ensinado respeitando o tempo e a realidade de cada aluno (MALDANER, 2006). Outro problema encontrado por muitos professores de química é a falta de interesse por parte dos alunos em suas aulas. Muitos alunos dizem que as aulas não são interessantes, devido à falta de criatividade por parte do professor e a ausência de aulas experimentais. Essa falta de interesse também é gerada pela dificuldade que o professor encontra em conciliar o que é passado em sala de aula com a realidade dos alunos. Muitos alunos alegam não saber o porquê de se estudar química, e muitos ainda se atrevem a dizer que o que eles aprendem de química na sala de aula não servirá para eles no futuro (GONÇALVES et. al, 2005).

Isso mostra a importância de se pensar em uma formação continuada desde a graduação, pois isso ajudaria o professor de química em sua docência, proporcionando uma prática mais reflexiva e com qualidade, despertando assim o interesse por parte dos alunos no ensino básico (MALDANER, 2006).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí

8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social

Resumo expandido.

Formação continuada do professor de química – nível básico

Para a realização desse trabalho, foi usada como método a elaboração e a aplicação de um questionário, direcionado a oito graduandos em licenciatura de química da Universidade Federal de Goiás na cidade de Jataí em fase final de curso e que se encontram em fase de estágio, a fim de investigar as preocupações dos mesmos em relação à formação continuada em química, verificando se a universidade tem trabalhado a importância de uma formação continuada paralela ou não a sua prática pedagógica e como isso os ajudariam em sua prática docente.

Justificativa

A motivação para a realização desse trabalho foi a problemática em relação à formação continuada, discutidas por Libâneo (2008) e Maldaner (2006). Muitos questionamentos têm sido feitos em relação à formação continuada. Muitos estudiosos acreditam que uma formação continuada ajudaria na prática, contribuindo com a extinção de parte dos problemas do ensino, como por exemplo, a falta de interesse por parte dos alunos, o rompimento entre a teoria e a prática docente, a falta de uma prática reflexiva e a relação entre alunos e professores. Porém, para que isso ocorra tudo dependerá do interesse profissional.

Esse trabalho foi feito com o intuito de investigar o interesse dos futuros profissionais no ensino de química pela formação continuada, uma vez que a região centro oeste sofre carência de docentes nessa área. Essa formação poderá ser paralela ou não a sua prática docente, e a preocupação com essa questão deverá ser transmitida pela universidade.

Os alunos entrevistados foram escolhidos por serem estagiários e estarem em contato com professores e alunos, já vivenciando parte da realidade docente.

Resultados

Para elaborar esse trabalho, foi feito um questionário a fim de investigar a preocupação dos graduandos em licenciatura de química com a formação continuada e também verificar se a universidade tem procurado transmitir a importância dessa questão para a prática em sala de aula no ensino básico. O questionário foi aplicado oito alunos estagiários e englobou questões objetivas e discursivas, que mostrou o que esses graduandos pensam em relação à formação continuada.

Ao perguntar a esses alunos estagiários se a formação continuada seria uma forma de melhorar o ensino de química, todos concordaram que sim, porém, um dos entrevistados disse que isso dependeria do professor, o que de fato é verdade, pois um professor desmotivado se encontrará desinteressado pelas aulas e uma formação continuada não causaria nenhum efeito sobre a qualidade de sua prática.

Ao serem questionadas em relação às situações problemas encontradas por muitos professores, situações essas que poderiam ser melhoradas com a formação continuada, muitos disseram que a relação entre o professor e o aluno, o rompimento entre a teoria passada na graduação e a prática docente, a violência escolar, a qualidade da aula do professor, a falta de profissionais especializados e a cultura em sala de aula poderiam ser melhoradas a partir de uma formação continuada. Segundo a maioria dos entrevistados, isso levaria o docente para uma prática mais reflexiva.

Também foram questionados aos graduandos se os mesmos estavam preocupados com uma formação continuada paralela a sua prática docente e qual a realidade que os mesmos esperariam encontrar na sala de aula. Muitos disseram que estavam preocupados, que iriam fazer cursos paralelos à prática docente, mestrado e alguns o doutorado para melhorar sua prática e assim possuir um preparo melhor para lidar com a realidade em sala de aula. Em relação às perspectivas de realidade que cada um esperava em sua docência, muitos possuíam a expectativa de que os alunos fossem interessados e investigadores, tornando as aulas interativas, com a participação de todos e um bom relacionamento no ambiente escolar. Mais muitos também reconheceu que para isso muitos obstáculos terão que ser vencidos, pois a realidade da educação básica no Brasil é difícil o que de fato não ajuda.

Quando questionados se pretendiam dar aulas na educação básica, muitos disseram que não, acusando a difícil realidade e falta de recursos, como materiais para aulas práticas, recursos áudio visuais entre outros. Mais também tiveram aqueles que reconheceram que esses obstáculos podem ser vencidos, permitindo a sua docência.

Conclusões

Percebe-se que os graduandos entrevistados estão interessados em ter uma formação continuada, deixando claro que há algum tempo a universidade vem cumprindo o seu papel em mostrar a importância dessa questão. Porém, percebe-se que o medo da dura realidade da educação brasileira assombra esses futuros profissionais, mais que apesar de tudo, muitos ainda têm a esperança de driblar isso e vencer os obstáculos, conseguindo a partir de uma formação continuada uma base firme para a sua prática docente.

Para esses alunos a formação continuada ajudaria a amenizar e até a vencer alguns dos problemas encontrados em sala de aula, problemas que atualmente assustam aqueles que estão na docência. Porém essa questão depende muito também da vontade do profissional, pois se esse profissional não tiver interesse, não adiantará uma formação continuada.

Bibliografia

MALDANER, Otávio Aloísio. **Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil**. Injuí: Editora Unijuí, 2007. p. 171-189.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão na Escola: Teoria e Prática**. 5.ed. Goiânia: MF livros, 2008. p. 227-234.

LIMA, Maria Emília de castro. **Formação Continuada de Professores de Química**. (Relatos de sala de aula). Química nova na escola, Nº4: 12-17. nov 1996. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc04/relatos.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2011.

GONÇALVES, Fabio Peres; LINDEMANN, Renata; GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUZA, Moacir L. de Souza. **Como é ser Professor de Química: Histórias que nos Revelam**. IV Encontro Ibero-americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que Fazem Investigações na Sua Escola. jul. 2005. Disponível em: <<http://ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho086.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2011.